

ATO.08.6, p. 14/29

11-1
70

FOLHA DA TARDE
20/11/92
PAG.

DESAPARECIDOS

Exército deu um sumiço em documentos, diz ex-sargento

Marival Chaves revelou que o DOI-Codi de São Paulo matou guerrilheiros no Paraná

O ex-sargento Marival Chaves disse ontem à Comissão Especial de Desaparecidos Políticos da Câmara que, antes da saída do general Sílvio Frota do Ministério do Exército, em 1977, muitos documentos relacionados com a repressão política foram destruídos para dificultar futuras investigações.

Chaves afirmou também que, em 1974, o Exército e o DOI-Codi de São Paulo mataram cinco militantes da luta

armada depois de atraí-los para uma armadilha no interior do Paraná. O grupo pensava que participaria de um núcleo de guerrilha em Medianeira (PR), mas na verdade era uma operação preparada pelos órgãos de repressão.

Além das novas informações que repassou aos deputados, o ex-sargento do Exército confirmou todas as declarações suas publicadas pela revista "Veja" desta semana.

O grupo de militantes supostamente mortos na armadilha revelada por Chaves era liderado por Onofre Pinto, um ex-sargento do Exército. Os outros quatro mortos eram Daniel José de Carvalho, Joel José de Carvalho, José Lavechia e Vítor Carlos

da Silva. Vítor não aparece nas listas de desaparecidos.

O chefe da suposta operação que terminou com a morte dos cinco guerrilheiros foi o coronel Paulo Malhães, do Exército. Chaves disse não saber onde estariam os corpos dos cinco guerrilheiros.

O delegado Nelson Guimarães determinou ontem a suspensão das buscas aos corpos de oito presos políticos que teriam desaparecido no rio Novo e na represa Jurumirim, em Avaré (SP).

Guimarães afirmou que as buscas somente serão retomadas quando o ex-sargento Marival Chaves comparecer a Avaré para apontar os locais onde os corpos teriam sido atirados.

DIÁRIO POPULAR
20/11/92
PAG. 3

Ex-sargento revela mais 5 assassinatos da repressão

BRASÍLIA — O ex-sargento do Exército Marival Dias Chaves revelou ontem os nomes de mais cinco presos políticos mortos por órgãos de repressão durante o regime militar. A revelação foi feita durante depoimento à Comissão Externa da Câmara dos Deputados que investiga o desaparecimento de presos políticos. O ex-sargento contou aos parlamentares detalhes da captura, interrogatório e morte de Onofre Pinto, Daniel José de Carvalho, Joel José de Carvalho, José Lavechia e Victor Carlos da Silva. Este último não estava sequer na lista de desaparecidos da comissão.

Com as novas revelações, subiu para 22 o número de assassinatos denunciados por Marival. Em seu depoimento, ele disse também que quando o general Sílvio Frota deixou o Ministério do Exército, exonerado pelo presidente Ernesto Geisel, determinou a destruição da maior parte dos documentos relativos à atividade de repressão exercida pela instituição.

As equipes de buscas que estão em Avaré procurando corpos de presos políticos que, segundo relato de Marival, teriam sido jogados no rio Jurumirim devem suspender as buscas.

Até o momento, nada foi encontrado e a equipe quer levar o ex-sargento para Avaré, na próxima semana, para que ele indique o local exato da desova de cadáveres.

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, descartou a possibilidade de abrir inquérito para apurar as denúncias feitas pelo ex-sargento Marival. Corrêa disse que esses crimes foram anistiados pela Constituição e o Governo, segundo Corrêa, vai dar todo o apoio para identificar os desaparecidos e comprovar suas mortes, para que as famílias possam ser indenizadas pela União.